

Constituinte: coisa séria ou tonificante?

José dos Santos Freitas, colador de lixo na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, não estranhou aquela pergunta, feita assim de sopetão: "O que o senhor acha da Constituinte?". Fez ar de sapiência e não titubeou: "Eu acho muito bom. Na minha casa, desde criança, eu e minhas irmãs tomávamos todo dia. É por isso que eu aguento trabalhar no pesado". Zé dos Santos, na verdade, falava com autoridade de Reconstituente, um vinho tonificante muito difundido entre os capiras da região. Isso sim, ele conhece bem.

De Constituinte — aquele conjunto de 559 parlamentares que estão tentando elaborar uma Constituição — nem Zé dos Santos, nem um quinto das exatas 150 pessoas entrevistadas pelos correspondentes da Agência Estado em 30 cidades do interior paulista sabem muito. Poucos ouviram falar dela e, quando muito, falam mal. Falam dos parlamentares, da organização, do conteúdo dos debates. Poucos são os bem-informados, e menos ainda os otimistas. Se depender da opinião desse pequeno universo do Brasil, a

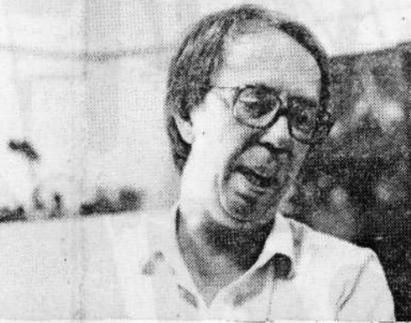
verino Torrezan, agricultor em Penápolis. "A Constituinte é, hoje, um verdadeiro clube corintiano, onde ninguém se entende" — diz a sabedoria de José Maria Santos, 75 anos, laboratorista em Itapetininga.

"Será que a nova Constituição vai acabar com os marajás e as mordomias? Ela vai proibir o Ulysses Guimarães de acumular tantos cargos?" — indaga o comerciante Sidnei Greco, de São José do Rio Preto.

Já comparada a uma briga em campo de futebol ou ao time do Corinthians, o fato é que o jogo da Constituinte mal começou. O apito inicial foi na terça-feira passada, quando se iniciaram os trabalhos das comissões técnicas. O que se viu desde o dia 1º de fevereiro, quando em sessão solene a Assembléia Nacional Constituinte se instalou em Brasília, foram só disputas no "tapetão". Um jogo por posições, com muita canelada na briga pelas regras do jogo — o chamado regimento interno. Depois, para saber quem entra de titular nos times — as comissões técnicas.

O primeiro tempo do jogo principal será gasto nas discussões das comissões, com muita firula, toque de bola, alguns chutes a gol, mas pouca

"Esta Constituinte é para o bem dos políticos, não o nosso. Se fossem patriotas, atravessavam a rua para brigar com o presidente."
(Ari Graupner, 42 anos, comerciante, Santo André)



Mas, afinal, questiona Valdir José Ribeiro, comerciante em Guaratinguetá, esse jogo é para que os jogadores ganhem ou para agradar aos 70 milhões de cidadãos que pagaram seus ingressos a 15 de novembro passado? Zé dos Santos, na geral, embriaga-se de Reconstituente e sequer sabe que a bola está rolando. Severino, na arquibancada, ou Valdir, na cadeira coberta — a maioria do público já começou a sentir o fel da Constituinte antes mesmo do jogo começar.

"Gostaria de uma Constituinte com menos política e mais ação", suplica Dorival Arigoni, 50 anos, de Limeira. "Espero que os constituintes devolvam ao povo os votos recebidos na forma de leis que beneficiem, de fato, os menos favorecidos", completa.

A enquete de O Estado ouviu eleitores de todas as classes sociais e idades. Não foi uma pesquisa científica — ressalve-se — com respostas e perguntas objetivas, do tipo "sim" ou "não". As pessoas falaram o que quiseram, espontaneamente. Dos exatos 150 entrevistados, um quinto (32), não sabe direito o que é a Constituinte; e dois terços (94) deram respostas que podem ser consideradas pessimistas. Para alguns (8), a Constituinte entusiasmou.

"Já reprogramei minha vida", anuncia o eufórico Sigbert Tadeu Rodrigues, comerciante em Araçatuba. "Vou deixar pelo menos 40 minu-

tos por dia para ler jornais e saber tudo sobre o assunto, ou o máximo possível. Em dez dias quero saber de cor o nome dos presidentes das comissões e suas tendências. Vamos fiscalizar e tomar posição diante dos assuntos."

"A Constituinte, para mim, está servindo apenas para atrasar o meu horário de jantar", reclama Luís Alberto Palharim, agrônomo em Ourinhos. "Aqueles cinco minutos que eles ocupam na televisão me atrapalham terrivelmente."

Que a Constituinte possa melhorar os salários — esta foi a preocupação principal resultante da enquete. Preocupação geral: os constituintes precisam discutir problemas como custo de vida, aluguéis, menores abandonados, aposentadorias e a corrupção de setores do governo.

"Constituinte é alguma coisa relacionada à poupança, juros e Imposto de Renda", arrisca o engraxate José Eduardo Samuel, 42 anos, de Limeira. "Que os constituintes façam tudo certo, para tirar as pessoas do apuro que passam atualmente."

"Constituinte é muita conversa e pouca farinha", define o caminhoneiro Jaime Constantino, 38 anos, de Votuporanga.

Brincadeiras à parte, o fato é que apesar das muitas desesperanças, a Constituinte tem provocado alguns debates políticos e despertado con-

trovérsias no interior do Estado. Limeira é um exemplo, onde o tema Constituinte já divide com a performance do time de futebol local, a Internacional, a preferência da população nas discussões dos bares das esquinas. Na pequena São Luís do Paraitinga, de cinco mil habitantes, nada menos do que mil pessoas compareceram a uma palestra do deputado federal Geraldo Alkmim Filho (PMDB) sobre o tema, há um mês.

Torcedor sempre espera que o jogo fique melhor, mas os jogadores que se cuidem. Nas críticas aos parlamentares constituintes, nem o Ulysses Guimarães, o antigo "Senhor Diretas", nem o metalúrgico Luís Inácio da Silva foram poupados.

"O pessoal lá da Constituinte

Só por aí, cada eleitor poderá avallar o que os nossos deputados fazem em Brasília."

"Que os constituintes esqueçam, por um momento, de que são políticos e de seus interesses particulares ou de grupos, para se portarem como juristas compenetrados da missão que lhes foi confiada", apela o veterano psicólogo João de Souza Ferraz, 84 anos, de Limeira.

Diante de tantas críticas ou esperanças, em Penápolis, o pintor de paredes Alberto da Silva Salvador, mais conhecido como "Albertinho Sertanejo" por ser cantor-repentista nas horas vagas, tentou resumir: "De fato, o povo está cansado de levar tombo e empurrões, e este é o motivo da descrença popular na Constituinte. Mas ainda há, felizmente, os

"Espero alguma coisa de bom da nova Constituição. Que o País funcione com mais decisão e honestidade, que ela seja sincera, democrática e, sobretudo, humana. Acho que pode melhorar muito."

(João Carlos Campos, 60 anos, aposentado, Santo André)

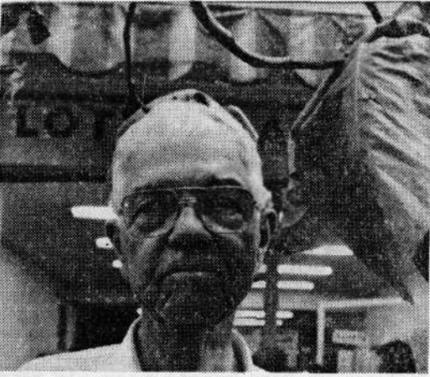


não se preocupa com o País", afirma o revendedor de carros Antônio Peixoto Ferrão, de Presidente Prudente. "Até agora, não disseram porque estão lá. A desorientação popular é lamentável. O Lula, por exemplo, desde que fez um pronunciamento no plenário, há cerca de um mês, não participou mais de nenhuma reunião e já recebeu Cz\$ 51 mil. Sem merecer.

que confiam na Constituinte, como é o meu caso particular". E aos parlamentares, oferece um repente, elaborado na hora:

"Espero que a nova Constituinte não seja só de uma porção Mas que venha pelo seguinte: esteio básico da Nação"

"O mais importante é a reforma tributária para que o município tenha independência e não precise mendigar recursos."
(Lauro de Toledo Lara, 75 anos, aposentado, São José do Rio Preto)



Constituinte está precisando do tonificante Reconstituente. "Isso mais parece uma briga em campo de futebol, onde o juiz deveria expulsar todo mundo" — resume Se-

decisão. A correria mesmo será no segundo semestre, nas votações em plenário, quando o jogo poderá virar a favor de algum partido ou facção suprapartidária.

Explicações, muito poucos têm

Duas vezes por dia, de segunda a sexta-feira, as emissoras de rádio e televisão levam ao ar um programa de cinco minutos para divulgar a Constituinte. Em um dos blocos, um repórter da estatal Radiobrás indaga a populares, em Brasília, sobre o significado da Constituinte e sobre o que esperam da nova Carta. As duas questões foram feitas pelos correspondentes da Agência Estado em 30 cidades do interior de São Paulo. Eis 30 das 150 respostas, uma pequena mostra do que realmente pensam os brasileiros sobre o tema, no Brasil real.

"Só tenho visto político brigando por uma posição; de concreto, nada. Aí permanece o velho ditado: 'numa casa onde todos mandam, não tem jeito'." (Ivana Maria Bragalli Casamata, 37 anos, funcionária pública, Valinhos).

"A Constituição antiga não é seguida conforme deve, então a nova não deve adiantar nada, entendeu?" (Márcio José Fialho, 38 anos, taxista, Guaratinguetá).

"A expectativa é de que seja feita desta Constituição mais um patamar acima da história do País. Vejo com muito respeito a Constituinte. Estamos saindo do imobilismo, e isto já é um grande passo." (Benito Juarez, 50 anos, regente da Orquestra Sinfônica de Campinas).

"Nunca ouvi falar em Constituinte, embora, às vezes, leia jornal e veja televisão" (Ricardinho Barbosa de Oliveira, 42 anos, balconista, Itapetininga).

"É um conjunto de pessoas, perfeitamente em harmonia, destinada a reger o País em todas as suas formas e dimensões. Estas pessoas estão dividindo com o presidente a maneira de governar o Brasil. Não tenho a mínima esperança de melhorias"... o "Me explica o que é Constituinte, agora que acabou a entrevista" (Jorge Pereira Sobrinho, 21 anos, metalúrgico, Santo André).

"Se for dirigido ao bem-estar do povo, tirando 200% de política, será muito boa" (Sebastião Soares, 52 anos, apontador, Jacareí).

"Constituinte é uma reunião em Brasília, mas não sei para o que serve e não sei o que vai acontecer depois. O que sei é que todos eles falam muito, mas trabalhar mesmo

"O que esperar dessa Constituinte, que não tem interesse em conhecer a vontade popular? Haverá, lá dentro, acordo entre os políticos em benefício de grupos e de partidos?"
(Lauro Silva, 36 anos, bancário, São José do Rio Preto)



só eu trabalho" (Mirthes Roseira, 39 anos, varredora ambulante, Bragança).

"É mais uma palhaçada deste grande Brasil. Mais uma maquiagem dentro do País das maquiagens" (José Carlos Mazetti, 39 anos, bancário, Campinas).

"Não tenho mais ilusão nenhuma com Constituinte. A nossa já é tão bonita. Ela diz, inclusive, que todo homem é igual perante a lei" (José Carlos Ferreira, 47 anos, comerciante, Araçatuba).

"Discute-se lá o mandato do presidente Sarney, e nessa negociação entra até exigências de reforma ministerial" (Cesário Panavin, funcionário público, 43 anos, São José do Rio Preto).

"Eu acho que deveriam continuar com o Plano Cruzado e incluir nesta nova Constituição os direitos do consumidor" (Mariene da Costa Ruela, 24 anos, dona-de-casa, Presidente Prudente).

"Acho melhor cumprir a lei para só depois mudar a Constituição" (Valdir Ribeiro, 30 anos, comerciante, Guaratinguetá).

"Sei mais ou menos, mas me dá um prazo de um dia para refletir sobre o assunto" (Algando Martins Santos, 19 anos, estudante secundário, Santos). "Não devemos deixar morrer a esperança de um novo Brasil" (Algando, um dia depois).

"Espero que mude tudo neste país, pois está tudo errado. Que a nova Constituição acabe com a corrupção" (Fernando Marinho, publicitário, Marília).

"Está uma bagunça, não quero nem entender nada" (Maria de Fátima Santos, 35 anos, recepcionista, Jacareí).

"A minha expectativa anteriormente era outra, ou seja, de que os trabalhos deveriam ser mais agilizados" (Hélio Steffen Filho, 29 anos, industrial, Itu).

"Não adianta ter só uma boa Constituição. É preciso que o governo aplique bem as leis. Isso é o mais importante e o que eles não fazem. Veja a situação de caos da nossa economia" (Edno Gonçalves, 49 anos, comerciante, Sorocaba).

"Nós sempre temos a esperança de que as Constituintes realmente façam normas que tragam respeito às leis. Porque achar que vão resolver todos os nossos problemas é ilusão" (Milton Elias Mendes, 51 anos, advogado, Campinas).

"Se os parlamentares fizerem uma coisa boa nós vamos receber bem, senão, vamos gritar. Nós não vamos ficar quietos não!" (Mirtes de Souza Nascimento, 45 anos, professora).

"Não sei o que é isso, não me interessa por essas coisas porque não adianta. Para que esquentar a cabe-

ça se a gente não pode mudar nada? O que vier, eu aguento, como todo o povo" (Isabela Fernandes, 28 anos, escriturária, Santos).

"Há no povo brasileiro a esperança de que essa Constituinte dê uma certa estabilidade ao País para que o povo possa trabalhar" (Carlos Garrido, 57 anos, comerciante, Presidente Prudente).

"A Assembléia Constituinte ainda é uma utopia. Nossos políticos ainda ficam discutindo horas sobre o uso da gravata, eu deixo no ar a pergunta sobre o que se pode esperar dessa Constituinte" (Anselmo Paes Junior, 22 anos, estudante de letras, Itu).

"A Constituição deve ser bastante clara e minuciosa, refletindo todos os interesses da sociedade, para evitar que seja depois deturpada quando interpretada pelo Poder Judiciário, por pressões de grupos dominantes" (Alexandre Delvian Neto, 33 anos, pecuarista, Mirandópolis).

"A Constituinte é uma assembléia de parlamentares que vão reformar a Constituição. Espero que seja justa e que seja cumprida. Porque não adianta ter uma Constituição perfeita como a atual se ela não é cumprida" (Maria Isabel Arias, 23 anos, professora de Português, Campinas).

"Constituinte é uma porção de coisas que falam na televisão, mas não dá para entender nada. Mas espero que ela melhore a situação, porque pior do que está não é mais possível" (Manuel Freitas Rocha, 50 anos, lavrador, Ourinhos).

"Vi na TV as pessoas falando sobre isso, mas não prestei atenção como deveria. Mas é que eu ando desesperada, não tenho cabeça para nada. Estou num sufoco, o dono da casa onde moro entrou na Justiça..." (Maria das Dores Sampaio, 31 anos, servente, Santos).

Levantamento feito por correspondentes da Agência Estado em São Paulo, com texto final de Hugo Studart.